

# Renan ouve queixas e pedidos

ESTADO DE SÃO PAULO

51 MAI 1990

358

MARY Z Aidan

Congresso

BRASÍLIA — Sob ameaça de desagregação de sua maioria parlamentar — que reivindica nomeações para cargos do segundo escalão e demonstra uma série de insatisfações — o líder do governo na Câmara, deputado Renan Calheiros (PRN-AL), está mergulhado, há dois dias, na difícil tarefa de conciliar os interesses da eclética bancada de sustentação do presidente Fernando Collor no Congresso Nacional. Hoje, ao receber parlamentares do PRN, PFL, PDS, PTB, PL, PDC e parcela do PMDB (de sete Estados), Calheiros encerra a primeira fase de consulta aos deputados que, não raro, exigem nomeações de amigos em troca da fidelidade e reclamam da lentidão do governo para atender estas demandas.

O ministro da Justiça, Bernardo Cabral, foi o primeiro a sugerir que a divisão do bolo — que envolve cargos de peso decisivo para as campanhas eleitorais — se desse através de um consenso entre as diversas forças que apóiam o governo obedecendo a critérios políticos e técnicos, que vão desde a competência para o cargo até a fidelidade ao presidente. “O indicado não pode ser inimigo político”, afirma Cabral. A partir daí, Calheiros iniciou uma série de reuniões, sentando na mesma mesa, divididos por Estado, deputados federais aliados ao governo que embora apoiem o presidente Collor são inimigos políticos em suas regiões e dependem do prestígio do presidente para se reelegerem.

Na terça-feira, Calheiros se reuniu com os “colloridos” paulistas que a partir de ago-

ra passam a ser coordenados, suprapartidariamente, pelo líder do PRN, deputado Arnaldo Faria de Sá. Calheiros ouviu muitas lamúrias que engrossaram o coro de reclamações que já vinham se acumulando desde a semana passada, quando o deputado Del Bosco Amaral (PMDB-SP) lamentou publicamente o descalço do governo com a nomeação do presidente da Companhia Docas de São Paulo. A poderosa companhia das Docas era disputada ainda pelo deputado Gasthone Righi (PTB-SP). Gasthone nega que tenha feito qualquer gestão por cargos, mas ao mesmo tempo critica o “jogo por baixo do pano”.

Renan Calheiros argumenta que as reuniões não têm se limitado a discutir a divisão dos cargos. “Estamos ampliando a nossa rede de sustentação”, explica o líder que espera contornar as brigas internas dos Estados não só com nomeações, mas com uma “mudança cultural”. Algumas demandas já começam a ser resolvidas. Reclamações como a fila de espera nos gabinetes ministeriais estão praticamente sanadas. A partir de agora, o deputado pode recorrer ao líder ou ao coordenador de sua bancada para requisitar uma audiência. “Muitos só querem um carinho, um afago”, admite um dos assessores de Calheiros.